

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MÍDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges	
Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria	
Márcia Stengel	
Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes	
Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes	
Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos	
Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus
Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonky
Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP

Dayra Émile Guedes Martínez

UNESP – Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Letras
Araraquara – São Paulo

José Luís Bizelli

UNESP – Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Letras
Araraquara – São Paulo

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o material audiovisual utilizado no curso de Pedagogia semipresencial ofertado pela UNESP em parceria com a UNIVESP; para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. O curso em questão conta com três recursos: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESP, vídeos e material impresso, desenvolvidos pela Fundação Padre Anchieta. Os vídeos utilizados em contexto de EAD devem ser produzidos considerando as especificidades dessa modalidade e não apenas consistir em gravações de aulas presenciais (GERBASE, 2006); já a utilização de materiais didáticos, em diferentes tipos de mídia, permite uma aprendizagem significativa, dentro do conceito desenvolvido por Ausubel, e permanente (BIZELLI, 2013). Destaca-se também a interatividade proporcionada por esse material e as plataformas nas quais se encontra disponível. Quanto à intervenção sobre

o conteúdo, verificou-se que a interatividade desse material no curso de Pedagogia semipresencial da UNESP ainda apresentam níveis baixos se consideradas as possibilidades que as tecnologias atuais proporcionam. Considera-se que, com a experiência que esses professores tiveram ao participar como alunos de aulas orientadas por vídeos, é possível que essa vivência tenha servido como suporte para que essa prática possa se perpetuar no espaço escolar de maneira mais dinâmica e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância; conteúdo midiático; material audiovisual.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the audiovisual material used in the Pedagogy hybrid course offered by UNESP in partnership with UNIVESP; therefore, a bibliographical research was conducted. This course encompasses three resources: UNESP's Virtual Learning Environment (VLE), videos and printed material, developed by Padre Anchieta foundation. Videos used in distance education must be produced considering the specificities of this context and not only consist on recordings of classrooms (GERBASE, 2006); now the usage of didactic material, in different types of media, allows a meaningful learning, according to the concept developed by Ausubel, and permanent learning as well (BIZELLI,

2013). It is highlighted too the interactivity allowed by this material and the platforms on which they are available. As for intervention on the content, it was verified that the interactivity of this material in the hybrid Pedagogy course by UNESP still presents low levels if considered the possibilities that the current technologies provide. Considering that, with the experiences these teachers had while students in classes guided by videos, it is possible that this experience has acted as a support so this practice can be perpetuated in schools in a more dynamic and participative way.

KEYWORDS: distance education; media content; audiovisual material.

1 | INTRODUÇÃO

Como projeto de mestrado, já concluído, do programa de pós-graduação em Educação Escolar, pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (FCLAr – UNESP), foi desenvolvida uma pesquisa que se propõe a investigar as ferramentas de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em um curso desenvolvido na modalidade semipresencial. O universo de pesquisa foi o curso de Pedagogia semipresencial ofertado pela UNESP em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) de 2010 a 2013. Dentro desse universo, mesmo não sendo o foco de pesquisa, um dos aspectos considerados foram os materiais audiovisuais utilizados no curso que serão apresentados neste trabalho.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto proposto acima, considerando, além de pesquisas na área, o material institucional apresentado pelo curso de pedagogia em questão e pelas instituições participantes, UNESP e UNIVESP, que atuaram tanto no desenvolvimento quanto na oferta do curso.

2 | MATERIAL AUDIOVISUAL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao tratar sobre o material audiovisual utilizado na educação a distância (EAD), trazemos os seguintes aspectos principais: sua produção, a contribuição para a aprendizagem significativa e, o que nos interessa principalmente para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, o nível de interatividade que proporciona.

Primeiramente, destaca-se que esse material tem que ser produzido especificamente para a EAD. A modalidade a distância, por vezes, configura-se como uma transposição do ensino presencial para um ambiente virtual, o que limita a potencialidade dos meios tecnológicos além de desconsiderar a metodologia e organização próprias da EAD. Gerbase (2006) sustenta que a gravação de uma aula presencial, nos moldes tradicionais de exposição de conteúdo, para ser utilizada em contexto de EAD, normalmente não é bem sucedida por se tornar um vídeo maçante, monótono e pouco atrativo, comparando essa prática a um teatro mal gravado.

Sendo assim, é necessária uma prática específica relacionada aos vídeos a serem produzidos para a EAD, o que implica na articulação de diferentes conhecimentos

pedagógicos (por exemplo, seleção e organização de conteúdos) e técnicos (como a captação de imagem e som e a edição do material). Como, dificilmente, uma única pessoa tem o domínio de todos esses conhecimentos pedagógicos e técnicos, um grupo é geralmente responsável pela produção dos vídeos para EAD, como ressaltam Moore e Kearsley (2008):

O principal problema relacionado ao uso das mídias de áudio e vídeo na educação a distância é o fato de exigirem criatividade e conhecimento profissional especializado para a produção de programas de boa qualidade, e a criatividade custa mais tempo e dinheiro do que a maioria das instituições está disposta a pagar. Infelizmente, o resultado é que essas mídias são subutilizadas em sentido negativo, muitas vezes, ficando limitadas a transmitir uma preleção, o que significa uma utilização muito restrita de tais recursos potencialmente valiosos (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.82).

Outro aspecto levantado é que “as diversas formatações mediáticas – vídeos, áudios, textos, imagens – utilizadas como recursos didáticos propiciam uma aprendizagem mais significativa e permanente no educando” (BIZELLI, 2013, p. 99). Aqui o autor retoma as obras de Ausubel sobre a aprendizagem significativa que ocorre quando o estudante é capaz de reproduzir com suas próprias palavras os conceitos que lhe foram ensinados, para tanto, é necessária predisposição do aluno para aprender, desta forma, associando os novos conceitos com seus conhecimentos prévios.

Almeida (2003) destaca que a disponibilização do conteúdo, no entanto, não é suficiente para efetivar a aprendizagem significativa. Ressaltamos a importância de articular os meios tecnológicos, o conteúdo didático e a prática educacional em coerência com uma pedagogia ativa que envolva o estudante e proporcione e incentive a realização de atividades de modo a promover efetivamente a aprendizagem significativa.

A interatividade é um termo que tem sido muito utilizado em vários campos além da educação e do entretenimento, com seu uso tão popularizado, esse termo costuma abranger tantas práticas que sua conceituação fica imprecisa (SILVA, 2002).

Em seu livro “A Sala de Aula Interativa”, Silva (2002) discorre sobre o surgimento do termo interatividade, os diferentes conceitos e níveis ou gradações que a literatura apresenta sobre a questão, destacando pesquisadores franceses das décadas de 1970 e 1980 que utilizaram o termo para criticar os meios e tecnologias de comunicação unidirecionais – rádio, jornal e televisão. Embora não sejam novos, o termo interatividade e o debate sobre seu significado se intensificaram a partir desse momento, principalmente com o desenvolvimento e popularização de tecnologias que proporcionam a comunicação bidirecional.

Interessa-nos aqui, a interatividade como um tipo específico de interação que permite ao usuário a participação efetiva, de intervenção e criação. Nessa perspectiva, a EAD é interativa quando possibilita aos estudantes a participação ativa e criativa sobre os aspectos que lhe são apresentados, permitindo que estes possam também

produzir, o que afasta essa metodologia do ensino tradicional baseado na transmissão de conhecimento e que exige do estudante uma postura passiva em relação ao processo de aprendizagem.

A gradação da interatividade pode variar de acordo com a tecnologia que suporta a EAD. Moore e Kearsley (2008) separam as seguintes gerações de EAD de acordo com a tecnologia utilizada ou sua organização: correspondência, mídias de massa (rádio e televisão), universidades abertas (articulação entre as tecnologias disponíveis), teleconferência e internet/web. Os estudantes não têm possibilidade de alterar um texto impresso ou uma gravação de rádio e televisão. A comunicação entre o estudante e o professor e o estudante com os outros estudantes dependia das características de cada tecnologia, o ensino por correspondência, por exemplo, estendia o tempo de resposta que o estudante obtinha e não possibilitava a interação deste com os outros alunos do curso. Já a teleconferência de duas mãos possibilitava a comunicação de muitos com muitos.

Na quinta geração apontada por Moore e Kearsley (2008), houve o desenvolvimento de sistemas online que servem como meio para a aprendizagem em cursos à distância ou semipresenciais, abrangendo ferramentas já comuns na internet como correio eletrônico e o chat, e permitem a convergência do material a ser utilizado, uma vez que há o suporte para diferentes mídias: textos, imagens e áudio.

No entanto, a interatividade não é efetiva somente porque a tecnologia permite. Consideramos aqui, a compreensão de Lévy (2010) de que a tecnologia não é determinante, uma vez que outros aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais influenciam na prática relacionada ao uso das tecnologias. O autor afirma, assim, o caráter condicionante da tecnologia, e não determinante. Como também ressalta Almeida (2003):

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Dessa forma, a interatividade em contexto educacional apresenta variações de acordo com a ideologia pedagógica que orienta as ações de ensino. Modelos de EAD mais rígidos, comumente, são transposições do ensino presencial tradicional que limita a participação ativa, por exemplo, incentiva-se a utilização de fóruns de discussão, mas não permitem intervenções dos estudantes quanto à produção do conteúdo, já estabelecido e divulgado ao estudante, ou organização do cronograma, muitas vezes previamente estipulado e sem alterações ao longo do percurso acadêmico.

3 | OS VÍDEOS DO CURSO DE PEDAGOGIA UNESP/UNIVESP

O curso “*Programa de formação de professores em exercício, para a educação infantil, para séries iniciais do ensino fundamental e para a gestão da unidade escolar*” foi criado pela UNESP em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) em 2009, formando a primeira turma em 2013. Esse curso ofereceu formação de pedagogia para os professores em exercício que não tinham a formação na área pedagógica.

Com uma carga horária de 60% à distância e 40% presencial, o curso se enquadra na modalidade semipresencial. Os recursos utilizados foram: internet, mídias interativas, materiais impressos e vivências pedagógicas; Aulas presenciais; Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); TV Digital; Trabalho Tutorado On-Line/Off-line; Atividades Síncronas e Assíncronas na WEB (MENIN et al., 2010, p. 16).

O curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP contou com três recursos principais: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), vídeos e material impresso. O AVA permite a convergência midiática do material do curso e é a plataforma utilizada para o desenvolvimento das atividades à distância. No caso, foi utilizado o TelEduc, desenvolvido por pesquisadores da UNICAMP com o intuito de ser uma ferramenta de fácil utilização para aqueles que não possuem familiaridade com esses recursos técnicos (BIZELLI, 2013). Os vídeos foram desenvolvidos, especificamente, para este curso, pela Fundação Padre Anchieta através da TV Cultura com a consultoria dos professores do curso. Esses vídeos foram essenciais na estruturação e realização do curso, pois orientavam as reuniões das turmas nos polos:

A carga horária presencial será cumprida nos polos de atendimento, com a periodicidade de 2 (duas) vezes por semana, às 2^{as} e 5^{as} feiras, sem prejuízo das peculiaridades e necessidades das turmas. Os momentos presenciais contarão com a participação de programas desenvolvidos pela TV Digital, por meio da programação construída, sob a coordenação dos Professores Especialistas, em parceria com a Fundação Padre Anchieta (MENIN et, 2010, p. 18).

Previamente aos encontros presenciais, os estudantes realizavam a leitura do material impresso relativo ao tema da aula.

Os vídeos consistiam em entrevistas, documentários e programas específicos que puderam ser acessados pelo AVA. Os vídeos também estão disponíveis no Acervo Digital da UNESP e no site da UNIVESP TV, ambos com acesso aberto ao público em geral. A seguir, a figura 1 apresenta um vídeo do curso.

The screenshot shows the UNIVESP TV website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'EDITORIAS', 'RÁDIOS', 'TV', 'AO VIVO', and 'FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA'. A search bar is located on the right. Below the navigation bar, the UNIVESP TV logo is displayed with the tagline 'CONHECIMENTO COMO BEM PÚBLICO'. To the right, the text 'Cursos Livres Para Todos' is visible. The main content area features a video player titled 'D-18 - Cinema: a arte nova do século XX'. The video player shows a still image of a man looking at a glowing light bulb, with the text 'O filme é, pois, a mais perfectível das obras de arte. (...)'. Below the video player are buttons for 'ANTERIOR' and 'PRÓXIMO'. To the right of the video player, there is a sidebar with the following sections: 'SOBRE O CURSO', 'Navegue pelos Cursos' (with a dropdown menu showing 'Pedagogia Unesp'), 'Navegue pelas Disciplinas' (with a dropdown menu showing 'D-18: Conteúdo e Didática de Artes'), and 'Lista de Aulas' (with a list of four lessons: 'AULA 1: Música e Indústria Cultural', 'AULA 2: A música e o Século XX', 'AULA 3: Afinal, o que é arte?', and 'AULA 4: Cinema: a arte nova do século XX').

Figura 1: Página da UNIVESP TV referente à disciplina “Conteúdo e Didática de Artes” do curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP.

Fonte: UNIVESP TV. Disponível em <<http://univesptv.cmais.com.br/pedagogia-unesp/d-11-psicologia-do-desenvolvimento/introducao-a-psicologia-do-desenvolvimento-2>> Acesso em 11 de maio de 2016.

Nos três meios possíveis de acesso a esses vídeos, o AVA e o Acervo Digital da UNESP, e o site da UNIVESP TV existem canais que permitem a comunicação entre o público e as instituições, como sistema de mensagens e mesmo um espaço dedicado a dúvidas frequentes. Mesmo que a apresentação dos vídeos seja linear, é possível navegar pelas páginas de modo a assistir o vídeo de interesse.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é porque a tecnologia permite a comunicação bidirecional e um nível maior de interatividade que essas possibilidades são aceitas em cursos a distância ou semipresenciais, uma vez que outros fatores influenciam o nível de interatividade, como o fator econômico, e, principalmente, as escolhas metodológicas e pedagógicas que podem priorizar um ensino focado na transmissão de conteúdos e baixa comunicação entre os estudantes, ou focar no processo de aprendizagem, incentivando os estudantes a terem atitudes ativas quanto a escolha, modificação e organização do conteúdo a ser aprendido e a formação de grupos sociais, mesmo que no ambiente virtual, para debates e troca de experiências, como destaca Almeida (2003) “inserir determinada tecnologia na EAD não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível” (ALMEIDA, 2003, p. 330). Quanto a intervenção sobre o conteúdo, embora

apresente possibilidades de acesso diferenciadas, verificou-se que a interatividade no curso de Pedagogia semipresencial da UNESP ainda apresentam níveis baixos se consideradas as possibilidades que as tecnologias atuais proporcionam de construção coletiva e feedback em tempo real, por exemplo.

Um aspecto positivo dos vídeos utilizados no curso é seu acesso gratuito e sem exigências de matrícula ou cadastro para vê-los. Considerando, é claro, a infraestrutura e condições de cada realidade escolar e familiar, esses vídeos podem ser utilizados pelos professores, que foram alunos do curso, para orientar ou complementar suas aulas, podendo ser acessados na sala da aula ou ser acessado pelos alunos em suas casas. Não necessariamente esses vídeos produzidos pelo curso que, dependendo do nível escolar, não atendem às necessidades dos alunos, mas com a experiência que esses professores tiveram ao participar como alunos de aulas orientadas por vídeos, é possível que essa vivência tenha servido como suporte para que essa prática possa se perpetuar no espaço escolar, de maneira mais dinâmica e interativa, com outros vídeos educativos de acesso aberto, gratuito e livre e, com as possibilidades de gravação e edição de imagem presentes em aparelhos móveis, populares em camadas da população com poder aquisitivo assegurado, a produção de vídeo pode ser incentivada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BIZELLI, José Luis. **Inovação**: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 195p.

GERBASE, Carlos. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD). **LOGOS 24**: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, 1º semestre 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª Ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. (Coleção TRANS).

MENIN, Ana Maria da Costa Santos et al. **Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398p.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 220 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

